

CATALOGAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO SOBRE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS

Cataloging comic books in university libraries: a study of bibliographic records

Márcio Bezerra da Silva

Doutor em Ciência da Informação. Universidade de
Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
marciobdsilva@unb.br.
<https://orcid.org/0000-0002-0052-7174>.

Amanda de Oliveira Marto

Bacharel em Biblioteconomia. Universidade de Brasília
(UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
martoamanda2@gmail.com.
<https://orcid.org/0009-0003-2229-3692>.

RESUMO

Objetivo: pesquisa que sucedeu uma análise da descrição de obras de histórias em quadrinhos a partir de registros bibliográficos elaborados por bibliotecas universitárias do Distrito Federal. **Método:** qualifica-se como uma pesquisa dedutiva, básica, descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa. Realiza uma coleta de registros bibliográficos, considerando a identificação de campos e subcampos que denotam características peculiares às obras do tipo histórias em quadrinhos. **Resultado:** análise de quatro registros bibliográficos de quatro bibliotecas, sendo um mangá, um gibi e dois *Graphic novels*, *maxi* e minisséries. Observa-se entre os resultados um conjunto de subcampos referentes a especificidades que as histórias em quadrinhos carregam consigo, centradas em um apelo visual, como responsabilidades, tipo de obra, detalhes físicos, figuras, formas de leitura etc. Apresenta uma proposta de campos para a catalogação de histórias em quadrinhos conforme os registros bibliográficos analisados. **Conclusões:** histórias em quadrinhos podem ser expressas por um conjunto de campos que indicam o tipo das obras segundo subcampos que retratam as especificidades do item, como número de classificação, título, responsabilidades, publicação, detalhes físicos, periodicidade, série e notas.

Palavras-chave: Representação descritiva da informação. Catalogação. Machine Readable Cataloging. Histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

Objective: research followed an analysis of the description of comic books based on bibliographic records compiled by university libraries in the Federal District.. Method: it qualifies as deductive, basic, descriptive, bibliographical, documentar and qualitative research. It collects bibliographic records, considering the identification of fields and subfields that denote characteristics peculiar to comic book-type works. It resulted in the analysis of four bibliographic records from four libraries, one manga,

one comic book and two graphic novels, maxi and minisséries. Results: presents a set of subfields referring to the specificities that comics carry with them, centered on a visual appeal, such as responsibilities, type of work, physical details, figures, ways of reading, etc. It presents a proposal of fields for cataloging comics according to the bibliographic records analyzed. Conclusions: comics can be expressed by a set of fields that indicate the type of the works and subfields that portray specificities of the item, such as classification number, title, responsibilities, publication, physical details, periodicity, series and notes.

keywords: Descriptive representation of information. Cataloging. Machine Readable Cataloging. Comics.

1 INTRODUÇÃO

A ação intitulada Catalogação, essencialmente baseada em instrumentos e regras de padronização, promove a Representação Descritiva da Informação (RDI) (Mey; Silveira, 2009). A não observância dessas regras pode gerar problemas na identificação dos documentos e, conseqüentemente, na recuperação da informação, o que representa um desafio para os profissionais da informação, como os bibliotecários. Entre os instrumentos descritivos destaca-se o *Anglo American Cataloguing Rules 2nd edition* (AACR2), desenvolvido a partir de decisões internacionais tomadas entre 1960 e 1970, segundo acordos que estabeleceram diretrizes para a catalogação e o intercâmbio bibliográfico entre bibliotecas.

Diante de tecnologias digitais emergentes, concebeu-se esforços para o *Machine Readable Cataloging* (MARC), como um modelo que cria registros legíveis por computadores “[...] por meio de seu esquema de metadados e esquemas associados (princípios e códigos de catalogação), com o intuito de intercambiar metadados descritivos ou mais especificamente metadados bibliográficos” (Alves, 2010, p. 70).

Se por um lado, padronizações em catalogação foram surgindo ou repensadas, por outro, objetos bibliográficos diferentes de livros foram se apresentando, cada vez mais, ocasionando nos chamados multimeios, que são também conhecidos como “[...] recursos audiovisuais, materiais não impressos, materiais especiais, não gráficos, materiais não bibliográficos e mídias” (Carvalho;

Almeida, 2019, p. 184), como é o caso das Histórias em Quadrinhos (HQ), sendo um tipo de obra rica em detalhes, expressões, narrativas e símbolos.

Pressuposto que a premissa dos multimeios é ser diferente do usual, trazendo consigo revoluções e desafios ao contexto da catalogação, surgiu o interesse em verificar registros bibliográficos de HQ elaborados por bibliotecas universitárias do Distrito Federal (DF), o que fomentou o seguinte problema: Como as HQ são descritas pelas bibliotecas?

Para responder o problema, analisou-se a descrição de obras de HQ a partir da observação de registros bibliográficos elaborados pelas bibliotecas. Especificamente, propôs-se um quadro descritivo baseado nos registros bibliográficos recebidos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Formato MARC: breves apontamentos

O formato MARC recebeu diversas modificações, ocasionando ajustes por diferentes países, fato que culminou na criação de seus próprios modelos de intercâmbio, como, exemplo, CAN/MARC (Canadá), MONOCLE (França), CALCO (Brasil), UNIMARC (IFLA), USMARC (EUA) etc. Diante da quantidade de diferenças que estavam surgindo, considerou-se a criação de um formato para atender às necessidades como um todo, originando, em 1976, o UNIMARC, denominado de *Universal MARC* (Dumer, 2019; Moreno; Brascher, 2007).

No Brasil, em 1972, um formato foi desenvolvido por Alice Príncipe Barbosa, sendo implementado na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Inicialmente chamado de CALCO, quatro anos depois, em 1976, o seu nome mudou para Bibliodata/CALCO. Em meados de 1990, o formato recebe novo nome, passando a se chamar Rede Bibliodata (período em que se utilizava o formato USMARC). Tais modificações sucederam, em 1999, com contribuições da LC e da *National Library of Canada*, a edição única MARC 21, proveniente do interesse máximo de extinguir as ambiguidades entre os formatos USMARC e CAN/MARC (Alves; Souza, 2007; Maranhão; Mendonça, 2017; Moura; Costa, 2018).

O formato MARC passou a ser utilizado como formato padrão, projetado de forma a seguir os moldes aplicados nas fichas catalográficas, uniformizadas pelas AACR2. Dessa forma, a entrada de dados (título, nome pessoal, assunto, nota, data de publicação etc.) e a definição dos pontos de acesso utilizavam como base o código AACR2, abarcando materiais textuais, impressos ou manuscritos, materiais cartográficos (mapas), recursos sonoros (músicas), materiais visuais etc.

Para a composição de um registro MARC são utilizados três elementos: Líder, Diretório e Campos Variáveis. O **Líder**, responsável pelo processamento, é composto de números e códigos identificáveis. Conforme a posição que possuir, conterá dados sobre tamanho, *status*, tipo do material, nível, tipo de controle, esquema de codificação, número de indicadores etc. Para isso, são utilizadas as 24 primeiras posições de um registro. O **Diretório**, posterior ao Líder, se encontra na posição 24, sendo gerado automaticamente. Contém informações organizadas em uma série de entradas com tamanho fixo, constituintes de 12 posições, divididas em três partes referentes ao campo e formadas por *tag*, tamanho e posição inicial (Maranhão; Mendonça, 2017; Moreno; Brascher, 2007).

Basicamente, o formato MARC possui uma variedade de campos e subcampos. Os campos são definidos como variáveis de controle e de dados: **Campos Variáveis** são o local onde as informações consideradas não estruturadas são armazenadas, e possuem tamanho variável; **Campos de Controle** admitem dados com tamanho fixo, podendo ser retratados por um único elemento ou por um conjunto de dados; **Campos de dados** (Quadro 1) assumem *tags* que não iniciam com "00". No caso, para a descrição são necessários dois tipos de designação de conteúdo: os indicadores, que utilizam os numerais de zero a nove, ou acrescenta-se o símbolo cerquilha (#) quando não for estabelecido o indicador, em duas posições logo depois do número do campo; códigos de subcampos, representados usualmente por letras minúsculas, que são adotadas para designar qual o conteúdo que está sendo descrito (de forma pré-definida pelo formato) (Maranhão; Mendonça, 2017; Modesto, 2007; Moreno; Brascher, 2007).

Quadro 1 – Extrato dos campos de dados do formato MARC

Campo	Definição	Contemplanção
1XX	Entrada principal	<i>Tags</i> 100 a 130 incluem nome pessoal, entidade, evento e título uniforme.
20X-24X	Título e Título Relacionado	<i>Tags</i> 210 a 247: incluem títulos abreviado, uniforme/original, traduzido, principal etc.
25X-28X	Edição, publicação etc.	<i>Tags</i> 250 a 270: incluem edição, área de dados específicos de publicação, características do arquivo de computador, país da entidade produtora para filmes, endereços etc.
3XX	Descrição física	<i>Tags</i> 300 a 388: incluem tempo, horário, periodicidade (anterior e última), tipos, suporte físico, dados de publicação, preço, idioma, execução etc.
4XX	Série	<i>Tag</i> 490: inclui título de série relacionado.
5XX	Notas	<i>Tags</i> 500 a 59X: incluem nota iniciada com a palavra “com”, materiais distintos com características semelhantes, nota de dissertação ou tese (502); nota de conteúdo etc.
6XX	Assuntos	<i>Tags</i> 600 a 697: incluem nome pessoal, entidade, eventos, título uniforme, nome de acontecimentos, termo cronológico, assunto tópico, nome geográfico etc.
70X-75X	Entradas Secundárias	<i>Tags</i> 700 a 754: incluem nome pessoal, entidade, evento, nome não controlado, título uniforme, título relacionado e analítico não controlado etc.
76X-78X	Entrada de ligação	<i>Tags</i> 760 a 787: incluem série principal, subsérie, idioma original, tradução, suplemento/número especial, fonte do dado, relações não específicas etc.
80X-840	Entrada secundária de série	<i>Tags</i> 800 a 840: incluem nome pessoal, entidade, eventos e título uniforme (830).
841-88X	Coleções, Localização, Gráficos alternados etc.	<i>Tags</i> 841 a 887: incluem coleção, descrição do suporte físico, nota de reprodução, nome da unidade, nota de termos de reguladores de uso e reprodução, coleção da instituição, material adicional e índice etc.

Fonte: Adaptado de Maranhão e Mendonça (2017).

Em suma, o formato MARC surgiu em um contexto de tecnologias digitais dos anos 1960, tendo a intenção de promover registros bibliográficos legíveis por máquina, mas sem desconsiderar as peculiaridades dos objetos, incluindo àqueles que se diferem dos livros e, por consequência, possuem especificidades a serem consideradas, como é o caso das HQ.

Conforme a *Graphic Novels and Comics Round Table* (GNCRT) (2022), entre os campos relevantes para a descrição física de HQ estão: frequência de publicação; designação cronológica/sequencial, local/configuração associada; período de tempo de criação; etc. O documento ainda recomenda consulta aos seus apêndices, sobre registros de autoridade para personagens fictícios, termos de assunto e gênero relacionados a quadrinhos, glossário de termos entre outros.

Rubi, Costa e Kawaguchi (2018) relatam a experiência da Biblioteca Campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (B-So/UFSCAR), indicando o campo “Assunto”(tópico) para a inserção de informações sobre as variações de codinomes e outras identidades de um mesmo personagem, visto como uma característica comum às HQ de personagens fictícios.

2.2 História em quadrinhos: tipos

A importância da estrutura visual de HQ, como cores, expressividade dos personagens, dos seres, das coisas, entre outros recursos visuais e textuais, evidenciam-se para transmitirem vivacidade para a leitura, isto porque é reconhecido o papel da leitura como um instrumento social responsável por vincular-se a realidade e ao aprimoramento de capacidades intelectuais, incluindo a crítica e a reflexão sobre os fatos expostos e vivenciados (Silvério, 2012).

As HQ são um tipo de fonte de informação que desencadeia sentimentos como apreensões, atitudes, satisfação e busca. Conforme Eisner (1999) e Vergueiro e Pigozzi (2013), elas unem o linguístico (narrativa) e o pictórico (imagem), além de símbolos do meio quadrinístico que permitem a criação do contexto em que o enredo está inserido, como o uso de balões. O Quadro 2 apresenta os tipos de HQ.

Quadro 2 – Tipos de HQ

Tipo	Exemplo / Definição
Álbuns e edições encadernadas	Aproximam-se da estrutura dos livros infantis, não possuindo periodicidade e usualmente publicados em edições únicas. Identifica-se a origem desse tipo de HQ predominantemente na França e na Bélgica, apresentando um custo mais alto do que de outras publicações, como o gibi. Ainda, possuem maior fluidez e recursos gráficos mais elaborados (Vergueiro, 2005).

Cartum	Proporciona uma realidade genérica, atemporal, e que foi criado posteriormente às charges. Constitui-se de ilustrações que podem conter ou não caricaturas. Normalmente, um cartum possui narrativas curtas com humor, como críticas que atingem diversas vertentes, como política, esporte, religioso e social. A partir do século XX, foram dispostas as principais características dos cartuns, sendo elas: a sequências de quadros, que destaca um mesmo personagem, diálogos, figuras de linguagem etc.; a onomatopeia, que consiste em representar sons, ruídos e barulhos em geral (da natureza ou emitidos por animais) na forma de escrita; elementos paralinguísticos, que são encarregados de dar suporte para a comunicação, expressando informações que podem passar como subentendidas, acompanhadas por trejeitos e interações interpessoais, como suspiros, tom de voz, ritmos, pausas etc.(Rocha, 2013; Sartel, 20--?).
Charge	Objetiva satirizar um acontecimento temporal, um gênero textual que adota críticas explicitadas, além de atuar como importante instrumento comunicativo, isto porque é constituída de signos textuais e visuais com funções distintas. Este tipo de HQ pode ser encontrado em jornais, revistas, noticiários, em diversas mídias, como redes sociais digitais etc. A charge requer conhecimento prévio por parte dos leitores, posto que lida com contextos do mundo, por vezes ligados à realidade sociopolítica, representada por elementos implícitos e caracterizada pelas pressuposições acerca do tema abordado. Para tanto, faz uso de recursos da semântica, como figuras de linguagem, estando entre elas ironia, metáfora e hipérbole (Guilhon, 2018; Rocha, 2013).
Fanzines	São produções realizadas por admiradores do gênero, isto é, o próprio nome representa a junção de fã e magazine (revista). Dentre as possibilidades de publicação estão as analíticas, que discutem sobre as HQ (em geral e suas características), e as produções próprias. Na ótica da indústria, como uma espécie de mercado alternativo, as fanzines formam uma rede criativa, assim como fomentam o aparecimento de novos artistas (Vergueiro, 2005).
Gibis	São publicações periódicas, feitas com material mais frágil e de pouca durabilidade. Trata-se de um produto clássico para o consumo de massas (grupos de pessoas), apresentando-se, em sua maioria, com dimensões de 13,5 X 19 cm. Podem existir publicações como edições especiais, almanaques, edições comemorativas entre outras (Vergueiro, 2005).
<i>Graphic novels, maxi e minisséries</i>	Dispõem-se de edições únicas/fechadas com maior profundidade de conteúdo e aprimoramento gráfico, geralmente existe maior enfoque para um ou mais personagens, como também a participação de artistas convidados. Este tipo foi popularizado nos anos de 1980, nos EUA, na tentativa de reinventar o gênero.

	Pode ser constituído de uma única publicação ou até em torno de 16 volumes (chamados de maxisséries) (Vergueiro, 2005).
Mangá	Tem origem japonesa, com desenhos de traços exagerados e expressivos, obedecendo à ordem de leitura, da direita para a esquerda, ou seja, de trás para frente. O precursor desse estilo foi o artista KatsushitaHokusai, entre os anos de 1814 e 1849, com sua produção de quadrinhos, de gravuras em madeiras, de modo que produziu as obras denominadas <i>Hokusai Manga</i> , dispostas em 15 volumes. Anos depois, consagrou-se o nome “mangá”, por meio do desenhista RakutenKitazawa, que compunha a era nipônica chamada de <i>Meiji</i> . Foi uma época marcada pela vinda de estrangeiros, bem como influências de ingleses e franceses nas produções das revistas. No Brasil, os mangás eclodiram no ano de 1990, a maioria importados e distribuídos em São Paulo, no bairro da Liberdade (Luyten, 2003; Sartel 20--?). Entre os tipos e o público ao qual se destinam, os mangás são organizados em três grupos distintos: <i>shogaku</i> , que se destina ao público infantil, podendo possuir uma matriz didática, assim como assuntos diversos para este público; <i>shojo mangá</i> , que se adequa a fase da adolescência, preferencialmente ao público feminino, abordando temas como romance e drama; e <i>shonen mangá</i> , que se dirige aos adolescentes do sexo masculino, com temas como esportes, <i>videogames</i> etc. (Luyten, 2003; Sartel 20--?).
Publicações variadas	Relacionam-se ao aparecimento de HQ em revistas gerais de informação, destinadas a um público específico, podendo incluir, também, propagandas, edições patrocinadas, inovações nas áreas e outras informações relevantes (Vergueiro, 2005).
Quadrinhos em jornais	São consideradas as primeiras aparições dos quadrinhos, feitas em meio impresso. No tocante, estava a dificuldade de preservar as versões publicadas, pois era um tipo de material inédito, tendo a republicação dificilmente realizada. Nos casos de títulos populares, os quadrinhos em jornais podem ser reunidos em antologias, como os títulos do autor Bill Waterson, com os personagens Calvin, do autor Charles Schulz, com o personagem Snoopy, o autor Jim Davis, com o famoso Garfield etc. (Vergueiro, 2005).
Storyboards	Compõem-se de ilustrações que permitem um aprendizado, ou fornecem orientações, podendo ser aplicados em diferentes contextos. No cinema, em 1931, Webb Smith, um <i>storyman</i> da Disney, foi considerado um dos precursores da prática ao utilizar o recurso para estruturar as ações dos personagens em cada cena de um filme. Ao fazer uso dos <i>storyboards</i> , torna-se possível representar visualmente uma ideia, um projeto, a sequência de imagens assemelha-se a uma tira de quadrinhos de jornal, progredindo a cada quadro às ações dos personagens, aliando-

	se ao cenário e aos objetos definidos. O enquadramento é utilizado para dar um contexto a estes artificios, possibilitando uma comunicação e compreensão por parte de um público distinto (Sousa, 2005).
Tirinha	Reúne-se em sequência de um ou mais quadros com personagens fictícios, variando entre os seguintes tipos: tira cômica, que é o tipo de caráter humorístico mais predominante, composto com texto curto e de estrutura retangular fixa, podendo apresentar, comumente, um desfecho inusitado; tiras seriadas, que trazem uma história sequenciada, em que necessita do acompanhamento por parte do leitor para saber o desfecho e outros acontecimentos da história; e tira cômica seriada, que reúne os dois modelos citados, unindo o humor e a produção em capítulos. Na composição deste gênero, tem-se o primeiro quadrinho, trazendo uma introdução, e a continuação, que irá ocorrer nos demais quadrinhos (Ramos, 2009; Sartel 20--?).

Fonte: Elaboração própria com base em Costa (2018a), Costa (2018b), Eisner (1999), Guilhon (2018), Lima e Machado (2009), Luyten (2003), Naranjo (2019), Ramos (2009), Ramos (2014), Rocha (2013), Santos (2016), Sartel (20--?), Sousa (2005), Teixeira (2013) e Vergueiro (2005).

A configuração de HQ possui caráter dualístico, de imagem e desenho, o que exige do leitor habilidades de interpretação, envolvendo capacidades verbais e visuais, além do desenvolvimento da percepção estética (desdobramentos da arte) e do esforço intelectual (características da literatura).

Com base na pluralidade deste tipo de multimeio, cuja organização necessita ser realizada de forma a respeitar suas peculiaridades, que transpassam entre o didático e o cultural, preconiza-se o estudo de registros bibliográficos de HQ elaborados por bibliotecas universitárias do DF.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo foi aplicado o método dedutivo, diante de inferências que caminharam até especificidades sobre os registros bibliográficos do objeto HQ. A pesquisa ainda se qualifica pela sua natureza aplicada, como descritiva (quanto aos objetivos), bibliográfica e documental (procedimentos técnicos) e qualitativa (abordagem de coleta e análise de dados).

Ao que refere se ao levantamento literário, pesquisas foram realizadas no catálogo bibliográfico e na Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), no repositório institucional da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), além do *Google Acadêmico* e *websites* especializados/de notícias. Para tanto, fez uso *destrings* de busca como “catalogação”, “representação descritiva”, “representação descritiva da informação”, “AACR2”, “Machine Readable Cataloging”, “MARC”, “formato MARC”, “metadados”, “multimeios”, “histórias em quadrinhos”, “tipos de histórias em quadrinhos” etc.

Para a coleta de dados, seguiu-se os seguintes passos: 1) identificação de Universidades do DF a partir de pesquisas no buscador *Google*; 2) contato com as bibliotecas das instituições identificadas na pesquisa realizada na etapa anterior. Ao todo, ocorreram cinco tentativas de contato, entre 15/03/2022, 18/03/2022, 23/03/2022, 30/03/2022 e 01/04/2022; 3) seleção das bibliotecas universitárias que possuem acervo de HQ e sinalizaram positivamente ao convite de participação na pesquisa; 4) solicitação e recebimento dos registros bibliográficos de HQ entre os dias 07/07/2023 e 12/07/2023; 5) seleção de ao menos um registro bibliográfico por biblioteca, que seja do formato MARC; 6) análise dos registros bibliográficos.

Quanto aos critérios para a análise dos registros bibliográficos, com base nas características dos tipos de HQ (Subseção 2.2), a observação se deu a partir de delimitadores que representam especificidades do objeto verificado, relacionadas a: título e suas variações; indicação de responsabilidade; periodicidade, comum nas HQ do tipo gibis; notas, que permite orientar a forma de leitura, como é o caso dos mangás, além de informar volumes e partes interligadas, como um conjunto literário, evidente nas *graphic novels maxi* e minisséries; descrição física, que possibilita informar quando a obra é ilustrada, inclusive se é monocromática ou colorida; assuntos, que seleciona temas que são contemplados pela obra, incluindo a região; e classificação por número normalizado, por área do conhecimento e/ou por tipo de HQ, baseando-se em sistemas de classificação bibliográfica.

4 RESULTADOS

No total, quatro instituições participaram da pesquisa, encaminhando seis registros bibliográficos. Compondo esse conjunto, a biblioteca do Instituto Federal de Brasília (IFB) (Campus Gama) enviou dois registros bibliográficos, sendo de um gibi e de um mangá. Entre os dois registros, no formato MARC, o segundo foi escolhido pela sua maior riqueza em descrição. A biblioteca do IFB (Campus Samambaia) encaminhou dois registros, também no formato MARC, especificamente de um *graphic novels* e de um gibi, mas o segundo foi escolhido pela riqueza na descrição. A BCE/UnB e a biblioteca do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB) encaminharam um registro bibliográfico cada, do tipo de *graphic novels*. O documento da BCE/UnB foi produzido segundo o formato MARC, enquanto o registro da biblioteca do UNICEUB¹ segue o código AACR2. Portanto, a amostra da pesquisa constituiu-se dos cinco registros produzidos segundo o formato MARC.

Com base nos registros compartilhados e analisados, segundo campos e correspondentes subcampos (que representam especificidades das HQ) em ao menos um dos registros, propôs-se elementos básicos para uma descrição mínima dos objetos do tipo HQ (Quadro 3).

Quadro 3 – Proposta de campos para a catalogação de HQ

Biblioteca	MARC	Ponderações
IFB (Campus Gama) e BCE/UnB	Campo: Entrada principal (1XX) Delimitadores/Subcampos: - \$a nome pessoal; - \$d datas associadas ao nome.	Conforme os registros bibliográficos, notou-se que esta área, que trata das “indicações de responsabilidade”, pode ser adotada para enfatizar pessoas atuantes na confecção da obra, como ilustradores, desenhistas, cartunistas etc.
BCE/UnB	Campos: Título e Título relacionado (20X-24X)	Campos comumente utilizados na descrição.

¹Apesar de desconsiderado, menciona-se a área “Tipo de publicação (1.1C)” para indicar o tipo de HQ, que é um exemplo de campo que pode ser observado em outro estudo.

	<p>Tag: Título uniforme/original (240)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a título uniforme; - \$l idioma da publicação. 	
<p>IFB (Campus Gama e campus Samambaia) e BCE/UnB: [título principal].</p> <p>IFB (Campus Gama) e BCE/UnB: [indicação de responsabilidade].</p>	<p>Tag: Título principal (245)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a título principal; - \$c indicação de responsabilidade. 	<p>A <i>tag</i> "Título principal" (245) foi utilizada pela BCE/UnB e pela biblioteca do Campus Gama/IFB para destacar as pessoas responsáveis pelo desenho e cores da obra, sendo um aspecto que menciona especificidades das HQ. Esta <i>tag</i> também pode abordar informações sobre o suporte (meio físico) da HQ.</p>
-	<p>Tag: Outros títulos (246)</p> <p>Delimitador/Subcampo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a outros títulos (se houver). 	
<p>IFB (Campus Gama e Campus Samambaia) e BCE/UnB: [local de publicação]; [nome do editor].</p> <p>IFB (Campus Gama) e BCE/UnB: [data de publicação].</p>	<p>Campos: Edição, publicação etc. (25X-28X)</p> <p>Tag: Imprensa (260)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a local de publicação; - \$b nome do editor; - \$c data de publicação. 	<p>Campos comumente utilizados na descrição.</p>
<p>IFB (Campus Gama): [extensão]; [detalhe físico].</p> <p>BCE/UnB: [dimensões].</p>	<p>Campo: Descrição física (3XX)</p> <p>Tag: Descrição física (300)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a extensão; - \$b detalhes físicos; - \$c dimensões. 	<p><i>Tag</i> aplicada pela biblioteca do Campus Gama/IFB e pela BCE/UnB para enfatizar atributos como ilustração e presença de cores, que são características gráficas marcantes das HQ.</p>

IFB (Campus Samambaia): [periodicidade atual].	<p>Tag: Periodicidade atual (310)</p> <p>Delimitador/Subcampo:</p> <p>- \$a periodicidade atual (se houver).</p>	<p><i>Tag</i> utilizada pela biblioteca do Campus Samambaia/IFB com a designação “mensal” ao invés de acrescentar a data do exemplar. A representação adotada pode ser uma alternativa para a descrição de gibis, as quais, por vezes, não apresentam informações necessárias na obra, assim como podem ter registros bibliográficos com informações imprecisas.</p>
IFB (Campus Gama e Campus Samambaia) e BCE/UnB	<p>Campo: Notas (5XX)</p>	<p>Campo que pode ser aplicado como os registros bibliográficos recebidos, para incluir informações sobre tradução, adaptação, títulos das partes, volumes e tipo de documento, além do próprio resumo da obra. Uma alternativa é acrescentar a forma de leitura para as HQ do tipo mangás, como indicado pela biblioteca do Campus Gama/IFB, especificamente no campo “Notas Gerais”(500).</p>
BCE/UnB: [notas de conteúdo].	<p>Tag: Notas de Conteúdo (505)</p> <p>Delimitador/Subcampo:</p> <p>- \$a notas de conteúdo.</p>	
IFB (Campus Gama) e BCE/UnB: [notas de resumo].	<p>Tag: Notas de Resumo (520)</p> <p>Delimitador/Subcampo:</p> <p>- \$a notas de resumo.</p>	
IFB (Campus Gama e Campus Samambaia) e BCE/UnB: [assunto].	<p>Campo: Assuntos (6XX)</p> <p>Tag: Assunto tópico (650)</p> <p>Delimitador/Subcampo:</p> <p>- \$a assunto.</p>	
IFB (Campus Samambaia) e BCE/UnB: nome pessoal e datas associadas]. BCE/UnB: [título da publicação].	<p>Campo: Entradas secundárias (70X-75X)</p> <p>Tag: Entradas secundárias (700)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <p>- \$a nome pessoal;</p> <p>- \$d datas associadas;</p> <p>- \$t título da publicação</p>	<p>Campo aplicado para informações que não foram adotadas como entrada principal, como nome pessoal, entidade, evento, nome não controlado etc.</p>
BCE/UnB	<p>Campo: Coleções, localização, gráficos</p>	<p>Este campo, conforme os registros bibliográficos recebidos, pode ser aplicado</p>

	alternados etc. (841-88X)	para a descrição do suporte físico, localização e acesso eletrônico entre outros.
	<p>Tag: Localização e acesso eletrônico (856)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$z nota do público; - \$u identificador uniforme de recurso. 	
BCE/UnB	<p>Tag: Número normalizado - ISBN (020)</p> <p>Delimitador/Subcampo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a número do ISBN. 	<p><i>Tags inseridas no início do registro, com informações como ISBN/ISSN, código da instituição (que pode ser gerado automaticamente pelo sistema) código do idioma e número do sistema de classificação, podendo ser da Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou da CDU. Ainda, menciona-se a adoção do campo "Número de chamada local".</i></p>
IFB (Campus Gama e Campus Samambaia)	<p>Tag: Número normalizado - ISSN (022)</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a número do ISSN. 	
BCE/UnB	<p>Tag: Fonte da catalogação (040)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a código da instituição; - \$c instituição que transcreveu o registro em formato legível por máquina. 	
BCE/UnB	<p>Tag: Código do idioma (041)</p> <p>Delimitadores/Subcampos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - \$a código do idioma do texto; - \$h código do idioma do documento original. 	

Fonte: Da pesquisa (2024).

Os registros bibliográficos possuem similaridades quando se verifica subcampos que representam dados que qualificam às HQ, incluindo número normalizado, ações da equipe autoral, detalhe físico, nota geral, assunto e área de

conhecimento. Referente ao subcampo “indicação de responsabilidade”, este se faz presente nos registros da biblioteca do IFB (Campus Gama) e da BCE/UnB, manifestando ações ocorridas para a constituição das HQ, como diretor de arte, roteirista, desenhista etc. O subcampo “detalhes físicos” está presente nos registros das bibliotecas IFB (campus Gama) e BCE/UnB, informando que as obras catalogadas possuem ilustrações, sendo que o documento da biblioteca do IFB (Campus Gama) aponta que as ilustrações são coloridas. Ainda no escopo da descrição física, um desses dois registros, ou seja, da BCE/UnB, aponta que a extensão da obra está na forma de volume. O subcampo “notas gerais” consta em três registros, isto é, nos documentos das bibliotecas do IFB (Campus Gama e Samambaia) e da BCE/UnB, apresentando diferentes especificidades segundo o tipo de HQ catalogado, como a forma de leitura correta dos quadrinhos, organização sequencial da obra, informações temporais, tradução e adaptação. O subcampo “assunto” pode ser identificado nos registros das bibliotecas do IFB (Campus Gama e Samambaia) e da BCE/UnB, os quais consideram temas e tipo de HQ na descrição, alinhados ao número da CDU definido. No caso do subcampo “número da CDU, a biblioteca do IFB (Campus Gama) classifica a obra quanto ao tema (Literatura japonesa), enquanto os registros das bibliotecas do IFB (Campus Samambaia) e da BCE/UnB classificam quanto ao tipo de HQ (*cartuns*, caricaturas e quadrinhos).

Em síntese, entre os registros bibliográficos analisados, destaca-se o documento da BCE/UnB por conter maior quantidade de campos descritivos, ao passo que evidencia peculiaridades às obras do tipo HQ. Também vale mencionar que o registro da biblioteca do IFB (campus Gama) se equipara, em maioria, aos campos e subcampos significativos à descrição de HQ, com destaque ao subcampo “subdivisão geográfica”, visto como um elemento relevante já que pode indicar representações sobre costumes e culturas de determinados povos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que as duas bibliotecas fazem parte do IFB não adotam igual padrão para as catalogações. Talvez, a diferenciação ocorreu porque as HQ

catalogadas são de tipos distintos, ou seja, o registro bibliográfico do mangá, da biblioteca do campus Gama, possui uma catalogação semelhante à adotada em livros *International Standard Book Number* (ISBN), ao passo que a HQ gibi, da biblioteca do campus Samambaia, é assimilada como um material contínuo *International Standard Serial Number* (ISSN), de publicidade mensal. Contudo, essa diferenciação não pode se limitar ao tipo de suporte, mas também em relação a adoção de campos e subcampos em cada registro bibliográfico.

Conforme os registros bibliográficos, concluiu-se que as HQ podem ser expressas por um conjunto de campos que indiquem o tipo das obras e que se manifestam segundo subcampos que retratam especificidades do tipo de item, como número de classificação, título, responsabilidades, publicação, detalhes físicos, periodicidade, série e notas.

Enquanto aspectos para pesquisas futuras, tem-se o interesse em ampliar o corpus para registros de bibliotecas nacionais e estudar a elaboração desses registros a partir de outros formatos, como o *Bibliographic Framework Initiative* (BIBFRAME), na figura de substituto do formato MARC 21. Também há interesse em consultar mais bibliografias especializadas para identificar, ou consolidar, subcampos que podem ser vistos como representativos das especificidades que as HQ carregam consigo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria das Dores Rosa; SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. Estudo de correspondência de elementos de metadados: Dublin Core e MARC21. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2019>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103361>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CARVALHO, Cláudia Pereira de Jesus; ALMEIDA, Carlos Cândido de. COLEÇÕES DE MULTIMEIOS: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação (RBBB), São Paulo, v. 15, n. 3, p. 183-207, set./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/121381>. Acesso em: 9 ago. 2024.

COSTA, Cibele Lopresti. **Geração alpha língua portuguesa**: ensino fundamental: anos finais: 6º ano. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018a.

COSTA, José Antônio. Confira a charge do Jornal O Dia da edição desta segunda-feira (24). **Portal O Dia**, Teresina, 2018b. Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-do-jornal-o-dia-da-edicao-desta-segunda-feira-24-333353.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DUMER, Luciana. **Representação descritiva da informação em bibliotecas**: um estudo sobre os formatos de intercâmbio. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16737/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUSCO, Elvis. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação**: perspectiva de uso dos frbr no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. 2010. 251 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/72ff1250-1a48-44fb-b232-621e49e80d29>. Acesso em: 9 ago. 2024.

GNCRT METADATA AND CATALOGING COMMITTEE. **Best Practices for Cataloging Comics and Graphic Novels Using RDA and MARC21**. Chicago: American Library Association, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11213/18623>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GUILHON, Erick Pessôa. **O dito e o (não) dito**: análise de charges políticas em meio às eleições de 2018. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22567>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LIMA, Paulo de Almeida; MACHADO, Ivan Pinheiro. Garfield: 2.582 tiras é destaque nos jornais Folha de São Paulo, O Globo e Zero Hora. **L&PM EDITORES**, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805136&SecaoID=816261&SubsecaoID=0&Template=../artigosnoticias/user_exibir.asp&ID=826363. Acesso em: 15 jun. 2023.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. Mangá produzido no Brasil: pioneirismo, experimentação e produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/168852646868454336879017132244134098721.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. MARC 21: formato bibliográfico. **PUC-Rio**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MODESTO, Fernando. **Gênese dos formatos de intercâmbio: MARC**. São Paulo: ECA-USP, 2007. 96 slides, colorido. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007GeneseMARC.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MORENO, Fernanda Passini; BRASCHER, Marisa. MARC, MARCXML e FRBR: relações encontradas na literatura. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 13-25, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/834>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MOURA, Milene Rosa de Almeida; COSTA, Luzia Sigoli Fernandes. Estudo comparativo do padrão de descrição de informação e MARC 21 em partitura de pianola. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 39-52, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/108451>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NARANJO, Marcelo. Quinto número do fanzine Gibilândia está à venda. **UNIVERSOHQ**, Petrópolis, 2019. Disponível em: <https://universohq.com/noticias/quinto-numero-do-fanzine-gibilandia-esta-venda/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. Narrativas em tiras - quadrinhos na sala de aula. **Parábola Editorial**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/narrativas-em-tiras-quadrinhos-na-sala-de-aula>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ROCHA, Paraguassu de Fátima. CHARGE E CARTUM: diálogos entre o humor e a crítica. **Revista Uniandrade**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2013. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/44>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RUBI, Milena Polsinelli; COSTA, Maria De Fátima Rossi da; KAWAGUCHI, Elza Naomi. Histórias em quadrinhos como coleção especial: uma experiência na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5252>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SANTOS, Arionauro da Silva. Cartum Amigo. **Arionauro Cartuns**, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/04/cartum-amigo.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SARTEL, Marcelo. História em quadrinhos. **Português**, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVÉRIO, Luciana Begatini Ramos. **Histórias em quadrinhos** - gênero literário e material pedagógico - Maurício de Sousa em foco. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/es/mas/tesis-de-maestria-doctoral/tesis-de-maestria/category/13-2012?start=20>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUSA, Antonio Cesar Fialho de. **Desvendando a metodologia da animação clássica**: a arte do desenho animado como empreendimento industrial. 2005. 195 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VPQZ-6ZKRUN>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VALADARES, Marina Vaz Santos. **Representação descritiva da informação**: um estudo comparativo entre os códigos AACR2 e RDA. 2018. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/25476>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/5643>. Acesso em: 9 ago. 2024.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos; PIGOZZI, Douglas. Histórias em quadrinhos como suporte pedagógico: o caso Watchmen. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 35-42, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/69247>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

• **Reconhecimentos:** Não se aplica

• **Financiamento:** Não se aplica

• **Conflitos de interesse:** Não se aplica

• **Aprovação ética:** Não se aplica

• **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica

• **Manuscrito publicado como *preprint*:** o manuscrito foi originalmente publicado como trabalho completo no Seminário Nacional de Catalogação e Tecnologia (SNCat), em 2024. Posteriormente, passou por nova avaliação *double-blind peer review*, além de receber ajustes e atualizações de conteúdo.

• **Contribuições dos autores:**

Contribuição	1º autor	2º autor
Concepção do estudo	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Conceitualização	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Metodologia	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Coleta de dados / investigação	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Curadoria de dados	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Análise dos dados	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Discussão dos resultados	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Rascunho original	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Revisão e edição final	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Supervisão e administração	Amanda Marto	Márcio Bezerra
Aquisição de financiamento	Amanda Marto	Márcio Bezerra

• **Licença de uso**

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express - CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, como trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

• **Publicador**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editor do canal de comunicação e divulgação científica Ciência da Informação
Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

• **Histórico**

Recebido em: 13/11/2024

Aceito em: 10/03/2025

Publicado em: 11/03/2025

